



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O PROFESSOR FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS E AS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE

Autora: Flávia Daniely de Oliveira Silva;
Orientadoras: Fernanda Lígia Rodrigues Lopes e Gisele Rogéria Penatieri

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - flavia_dos2@hotmail.com

Resumo: As evoluções tecnológicas estão cada dia mais presentes no nosso cotidiano e suas influências se perpetuam em nossas vidas. O meio educacional, como inúmeros outros, também sofreu modificações advindas dessa era digital e, conseqüentemente, no papel do professor também ocorreram significativas alterações. Por esse motivo, o professor deve analisar esses novos paradigmas e de como melhor utilizar a tecnologia em prol do processo de ensino e aprendizado, da construção do conhecimento e da motivação do aluno. A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar o trabalho do professor frente ao surgimento de novas técnicas e “instrumentos” que proporcionam a mediação no processo ensino-aprendizagem. Foram analisadas as possíveis mudanças a partir desse novo contexto educacional. Do ponto de vista metodológico, fez-se uso de estudos bibliográficos e documentais. Para obtenção dos dados, optou-se por questionários e entrevistas aos professores do IFRN-Ipangaçu. Os resultados mostraram que, neste novo cenário, o papel do professor não fica desmerecido quando entendido como mediador do processo de ensino, seja em atividades presenciais ou à distância, não sendo apenas um provedor de informações. Essas novas tecnologias se constituem como novas ferramentas de mediação aos sujeitos professor e aluno, auxiliam o trabalho dos atores, pois fornecem novos instrumentais e novas possibilidades, cabendo ao docente utilizá-las na construção de processos de ensino/aprendizagem significativos.

Palavras-chaves: Professor, Novas Tecnologias, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A modernidade, caracterizada pelo avanço tecnológico, pela expansão dos meios de comunicação, pela generalização do modo de vida urbana e pelas pressões da democratização, traz novas formas de relações sociais; um novo tipo de intelectual caracterizado pela sua capacidade para transformar a natureza e as relações sociais, a partir de uma nova e integral concepção de mundo.

Durante as últimas décadas, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação assumiu um ritmo sempre crescente, imprimindo à sociedade novos rumos, não só tecnológicos, mas também sócio-econômico-culturais.

Não parece haver dúvidas que essas tecnologias são fundamentais para a sobrevivência de nossa sociedade cada vez mais complexa, e que, desde a invenção da escrita e da imprensa, nada tem causado tanto impacto social e estimulado tantas mudanças no mundo. As novas tecnologias da informação estão



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

afetando muitas áreas da sociedade e isto significa um novo contexto para a educação, tanto social quanto tecnológico.

Existe um potencial de inovações tecnológicas capazes de afetar profundamente a organização dos sistemas educacionais e o próprio processo ensino-aprendizagem, em termos de conteúdo e organização social da aprendizagem, habilidades de pensamento e papéis de professores e alunos. Na era da informação, a experiência educacional diversificada e de qualidade será a base fundamental para o desenvolvimento de uma cidadania ativa; uma vez que os estudantes necessitam não só dominar os conteúdos, mas também, dominar o processo das estratégias de estudo e de aprendizagem. Cada vez mais haverá necessidade de uma educação permanente, explorando todas as possibilidades oferecidas pela tecnologia.

Precisa-se proporcionar aos educandos o acesso e a crítica reflexiva ao conhecimento, prepará-los para uma vida de aprendizagem e descobertas, com o domínio das habilidades e ferramentas de pesquisa como parte de sua educação básica, e para isso nós precisamos criar um ambiente de aprendizagem que integre ensino e pesquisa, no qual os alunos exercitem constantemente a construção ativa de seus processos de aprendizado, a comunicação, a colaboração, desenvolvendo sua autonomia.

Nesse contexto, centraliza-se o objetivo deste trabalho em refletir sobre o papel do professor, neste processo de mediar a interação, utilizando recursos tecnológicos de maneira criativa, na busca da construção coletiva do conhecimento. Isto implica uma análise da mudança do paradigma educacional e da função do professor na relação pedagógica, focalizando as inovações tecnológicas como ferramentas para ampliar a interação.

NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

No último quarto do século XX foi visualizada uma série de mudanças na organização dos processos de trabalho na maioria das profissões. De acordo com Correa (2000), dentre outros, o trabalho, com a introdução de inovações tecnológicas e organizacionais, tem sofrido modificações intensas. Estamos vivendo um momento que chamamos de Segunda Revolução Industrial ou Revolução da Informática. Sua característica é a transferência das operações intelectuais para as máquinas. Nota-se, ainda, nas últimas décadas em especial, mudanças em vários setores da sociedade impulsionadas pelo desenvolvimento da tecnologia. O desenvolvimento técnico-científico impulsiona novas descobertas, gera grandes alterações na vida humana e no trabalho, exigindo um domínio cada



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

vez maior de conhecimentos e habilidades, para tratar desta realidade diversa e complexa, impõe, assim, novas concepções de educação, escola e ensino.

A escola, enquanto instituição social, é convocada a refletir criticamente sobre as exigências da contemporaneidade. Se estamos presenciando estas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola seja um tempo/espço de reflexão sobre esses novos conhecimentos, novos processos, novas habilidades necessárias ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania. Porém, o que são técnicas e tecnologias?

O desenvolvimento da técnica, da ciência e da tecnologia devem ser entendidos em estreita relação com as determinações sociais, políticas, econômicas e culturais. Essas atividades constroem uma relação do homem com a natureza; é o esforço humano em criar instrumentos que superem as dificuldades das barreiras naturais. Nesse sentido é que se pode afirmar que a história do homem e da técnica são entrelaçados e que a técnica é tão antiga quanto o homem. Ela, a técnica, tem sua gênese com a utilização de objetos que se transformam em instrumentos naturais; estes vão se complexificando no decorrer do processo de construção da sociedade humana. Platão conceituou o termo técnica dando-lhe o significado de uma realização material e concreta; Aristóteles não foi muito além, pois, entendia a técnica como um conhecimento prático que objetiva um fim concreto.

O que seria então, tecnologia? Conforme suas origens na Grécia Antiga, a tecnologia é o conhecimento científico (teoria) transformado em técnica (habilidade). Esta, por sua vez, irá ampliar a possibilidade de produção de novos conhecimentos científicos. “A tecnologia envolve um conjunto organizado e sistematizado de diferentes conhecimentos, científicos, empíricos e até intuitivos voltados para um processo de aplicação na produção e na comercialização de bens e serviços”. (GRINSPUN, 1999: 49).

Usar tecnologia tem como objetivo o aumento da eficiência da atividade humana em todas as esferas. A tecnologia e seu uso são marca da terceira Revolução Industrial. Caracteriza-se pela transformação acelerada no campo tecnológico, com consequências no mercado de bens, serviços e consumo; no modo de organização dos trabalhadores; no modo de produção, na educação/qualificação dos trabalhadores e nas relações sociais.

Para acompanhar essa inovação tecnológica é necessária a formação e com ela a capacidade de seleção dos instrumentos, dos canais e dos documentos; deve ocorrer uma relação entre os aspectos econômicos e pedagógicos, pois sobre eles se darão as ações administrativas.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O computador, e os demais aparatos tecnológicos, na sociedade atual, contrariamente ao passado que os percebia somente como “coisas” de especialistas, são vistas como bens necessários dentro dos lares e saber operá-los constitui-se em condição de empregabilidade e domínio de cultura. O conhecimento, principalmente no campo da informática deve estar relacionado aos demais campos do saber humano. Trata-se, pois, de uma nova linguagem, um novo elemento do processo de comunicação, um novo código: a linguagem digital. Não há como fechar-se aos acontecimentos e, ainda que de maneira incipiente, é preciso considerar estas mudanças no debate e na prática educacional.

Para uma sociedade com características tão profundas de desigualdade, como a brasileira, a escola pública torna-se a única fonte de acesso da criança da classe trabalhadora às informações e recursos tecnológicos. Pretto (1999, p.104) afirma que “em sociedades com desigualdades sociais como a brasileira, a escola deve passar a ter, também, a função de facilitar o acesso das comunidades carentes às novas tecnologias”.

Portanto, as novas tecnologias de informação e comunicação, além de ser um suporte aos alunos/professores, elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir e de relacionarmos socialmente e na aquisição de conhecimento; ou seja, criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade.

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO EDUCATIVO

As políticas sociais vêm transformando as relações de trabalho, através da inserção das novas tecnologias, de forma significativa no cotidiano dos profissionais de todas as áreas. Impulsionado pelos avanços tecnológicos, o professor modifica sua prática pedagógica, utilizando-se de ferramentas que não tem conhecimento, em nome do valor dado ao acesso rápido e estratégico de informações. Anteriormente, o professor era o único participante ativo da sala de aula; aquele que detinha o conhecimento e que transmitia para os alunos todo o seu estudo e sabedoria de forma linear, sem grandes reflexões ou visão crítica dos conteúdos.

Com relação à prática pedagógica, por mais que a educação se transforme com um emprego de novas metodologias e tecnologias, o professor, através da sua postura e do seu conhecimento, é quem efetiva a utilização desse aparato tecnológico e científico. Dessa forma, redimensiona o seu papel, deixando de ser o transmissor de conhecimento para ser o estimulador. “O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante”. (MORAN, 2009).

Ao estruturar sua proposta pedagógica, utilizando essas tecnologias, o professor precisa estabelecer vínculos com os alunos, conhecer seus interesses, saber o que o aluno já sabe, o que o aluno não sabe e o que ele gostaria de saber. Motivar o aluno a fazer parte da proposta pedagógica, dando-lhe ciência sobre o que será abordado e convidando-o a contribuir. O professor também necessita de atualização permanente, buscar sempre informações, saber o que está acontecendo, estar consciente da relação entre os diferentes saberes. Saber somente sobre a sua área de atuação não é mais suficiente para atender as necessidades dos alunos. Isto não quer dizer que o professor precise saber tudo, mas sim, saber o que o aluno quer conhecer. O processo educativo precisa estar vinculado ao contexto social, em que o sujeito - aluno está inserido. Isso irá implicar em conhecer e usar instrumentação eletrônica, bem como outros recursos pedagógicos.

Uma questão que envolve a prática educativa relaciona-se com a avaliação, sendo necessário que o professor reveja sua teoria e prática dessa etapa. A avaliação permite acompanhar o aluno e verificar o seu processo de aprendizagem, para dar continuidade na construção do conhecimento através de propostas específicas. Portanto, ela exige do professor dedicação e sensibilidade.

O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Na aurora do século XXI, na atual sociedade da informação, necessitam os professores estar preparados para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, porque os modernos meios de comunicação, liderados pela Internet, permitem o acesso instantâneo à informação e os alunos têm mais facilidade para buscar conhecimento por meio da tecnologia colocada à sua disposição. Nota-se que a prática pedagógica da escola não está mais restrita ao professor e o aluno. Essa prática lança um desafio aos sujeitos do processo de ensinar e aprender (professor) e aprender e ensinar (aluno), o de romper com práticas mecanicistas, para que os novos métodos possibilitem o aprender e construir conhecimentos.

Trata-se de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sociointeracionista que, com os recursos da informática, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento, como sugere



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Valente (1999). O papel do educador está em orientar e mediar às situações de aprendizagem para que ocorra a comunidade de alunos, o compartilhamento e a aprendizagem colaborativa para que aconteça a apropriação que vai do social ao individual, como preconiza as ideias de Vygotsky. O professor, pesquisando junto com os educandos, problematiza e desafia-os, pelo uso da tecnologia, à qual os jovens modernos estão mais habituados, surgindo mais facilmente a interatividade.

Nessa proposta pedagógica torna-se cada vez menor a utilização do quadro-negro, do livro-texto e do professor conteudista, enquanto aumenta a aplicação de novas tecnologias. Elas se caracterizam pela interatividade e pela capacidade de simular eventos do mundo social e imaginário. Não se trata, porém, de substituir o livro pelo texto tecnológico, a fala do docente pelo fascínio das novas tecnologias. Não se pode esquecer que os mais poderosos e autênticos "recursos"/sujeitos da aprendizagem continuam sendo o professor e o aluno que, conjunta e dialeticamente, poderão descobrir novos caminhos para a aquisição do saber.

De maneira geral, os educadores vêm mobilizando esforços para melhor compreender o significado e as consequências do uso das novas tecnologias no ambiente escolar. Para isso, muitos estudos e pesquisas têm refletido sobre essa prática pedagógica que está sendo exigida da escola e que vem desenhando uma relação professor/aluno/conteúdo, ampliada do processo de aprender a aprender. Fica claro que não basta informatizar a escola, é fundamental com base em trabalho coletivo, repensar o projeto pedagógico da escola, realizando uma reflexão sobre as finalidades da escola, explicitando seu papel social, bem como quais ações deverão ser empreendidas pela equipe da escola (diretor, pedagogos, professores, funcionários, pais e alunos) frente às novas tecnologias. Portanto, os recursos tecnológicos podem facilitar a passagem do modelo mecanicista para uma educação mais interacionista; um processo interativo com alternância de papéis, conexão, heterogeneidade e multiplicidade, que seja capaz de gerar um estímulo-resposta entre o professor e o aluno. O computador é uma "ferramenta" que auxilia no intermédio da ação do professor e o aprender do aluno, um auxiliar, sempre disponível e muito útil quando bem utilizado.

A simples "transmissão de conteúdos" realizada através do computador e da Web não possibilita espaço para que o aluno crie, aprenda, produza, torne-se cidadão do mundo. É necessário que o aluno "ensine" ao computador e por isso existe seleção de softwares que permitem essas atividades, são as linguagens de programação, como BASIC, Pascal, Java, LOGO, entre outros; os softwares denominados de aplicativos, como dBase ou um simples processador de texto; (VALENTE, 1997, p. 20). Em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

suma, a tecnologia facilita a transmissão da informação, mas o papel do professor continua sendo fundamental na escolha e correta utilização da tecnologia, dos softwares e seus aplicativos para auxiliar o aluno a resolver problemas e realizar tarefas que exijam raciocínio e reflexão.

No entanto, a tecnologia na sala de aula não se refere exclusivamente ao computador. A TV e o vídeo também devem ser bem analisados e planejados para se constituírem num recurso de enriquecimento e interatividade. Podemos utilizar a televisão como recurso pedagógico e propor atividades críticas, criativas e variadas a partir da programação da TV e de canais específicos. O professor tem a sua disposição uma série de ferramentas, que podem ser utilizadas através do computador que possibilitam incrementar de sua prática pedagógica, citam-se algumas: Teleconferência; Videoconferência; Chat ou bate-papo; Fórum; Listas de discussão; Correio eletrônico (e-mail); Internet; Softwares educacionais.

Como se vê, as novas tecnologias estão provocando profundas mudanças em nossas vidas, mas os professores não precisam ter “medo” de serem substituídos pela tecnologia, como também não precisam concorrer com os aparelhos tecnológicos ou com a mídia. Eles têm que unir esforços e utilizar aquilo que de melhor se apresenta como recurso nas escolas e universidades. O educador precisa se apropriar desta aparelhagem tecnológica para se lançar a novos desafios e reflexões sobre sua prática docente e o processo de construção do conhecimento por parte do aluno.

A utilização da ferramenta e da metodologia, sem uma proposta coerente, não garante a eficácia na construção do conhecimento. O professor estará apenas reproduzindo os modelos tradicionais. O avanço tecnológico consiste na relação estabelecida entre o professor e o uso da ferramenta, pois estas tecnologias, inseridas aos processos educativos, não devem ser entendidas apenas como novos instrumentos para uma educação do futuro. Pretto (1996, p.112) enfatiza a ideia de que não basta inserir novos recursos tecnológicos para elaborar uma “nova” educação afirmando:

Não basta, portanto, introduzir na escola o vídeo, televisão, computador ou mesmo todos os recursos multimidiáticos para fazer uma nova educação. É necessário repensá-la em outros tempos, porque é evidente que a educação numa sociedade dos *mass media*, da comunicação generalizada, não pode prescindir da presença desses novos recursos. Porém, essa presença, por si só, não garante essa nova escola, essa nova educação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Atualmente, nessa nova era, as tecnologias apresentam-se como perspectiva de novas reflexões sobre a educação não só por difundir novos meios de transmitir o conhecimento, mas por incentivar o aprendizado e o pensamento, na troca de saberes e experiências geradas por uma inteligência coletiva. Desse modo, não são as “máquinas de ensinar” que serão responsáveis pela educação, mas o profissional docente, por isso é preciso considerá-lo.

O entendimento de que as novas tecnologias podem criar novos espaços de conhecimento, novos modelos de atividades, dinâmicas diferenciadas, aulas em espaços distintos dos tradicionais, conteúdos trabalhados de forma eficaz, são aspectos a serem considerados pelos professores. O ensino conduzido dessa forma apresenta-se muito mais interessante tanto para o aluno, que aprende, como para o professor que ensina e sente-se motivado a pensar formas diferenciadas de trabalhar os conteúdos e atividades, tornando a aprendizagem mais significativa. Eis uma oportunidade nova de aprendizagem para os alunos que, desmotivados e acostumados com práticas tradicionais, não mais se interessam pelo que a escola oferece. Desta forma, tais ferramentas devem ser devidamente ponderadas, para que façam parte da prática educativa dos professores como meio de repensar e reavaliar os padrões tradicionais calcados em métodos distantes da realidade contemporânea. Para Moran (2000, p. 32), com as novas tecnologias: “O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente e também de avaliá-los”.

METODOLOGIA

Considerando a problemática, a presente pesquisa tem como um dos objetivos apontar as dificuldades e traçar contribuições para o uso das novas tecnologias no contexto escolar, analisando particularmente a prática educativa dos professores, buscando saber que conhecimento eles possuem sobre as TIC's, de que forma elas estão presentes no seu cotidiano e como elas impactam no desenvolvimento das atividades educativas.

Para realizar a pesquisa, foi necessário aplicar questionários e realizar entrevistas. Foram feitos levantamentos de documentos bibliográficos, artigos científicos, materiais disponibilizados na Internet que apontaram e contribuíram para a delimitação do tema. O lócus adotado como referencial da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus de Ipanguaçu. Foram aplicados questionários a 25 docentes da instituição analisando as seguintes informações: conhecimento básico de algumas ferramentas tecnológicas, como internet,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

softwares educativos e outros; nível de relação que concebiam entre as novas tecnologias e as aulas ministradas; a importância das novas tecnologias em sala de aula.

Os questionários elaborados constaram de perguntas abertas e fechadas, visando aprofundar as opiniões do entrevistador, bem como identificar claramente as opiniões dos sujeitos pesquisados, com maior liberdade de resposta e maior facilidade para o preenchimento total do questionário.

Houve uma diversidade na formação acadêmica dos entrevistados da Instituição IFRN campus Ipanguaçu. Por conseguinte, também a prática educativa do professor pode vir a ser diversa influenciada por esses fatores. Ao perguntar se utilizam as novas tecnologias de informação e comunicação, verifica-se que 56% dos entrevistados sempre usam ou usaram essas tecnologias em seus ensinamentos educativos. Enquanto nenhuns dos entrevistados responderam “quase nunca” ou “nunca”.

Outro resultado encontrado é que 100% dos entrevistados concordam que as novas tecnologias são importantes em sala de aula. Entre as respostas constam que essa importância é devido às novas exigências sociais que requerem novas aprendizagens e, por consequência, novas metodologias do professor. As TIC's ampliam as possibilidades dos alunos e professores em relação ao conhecimento. São ferramentas que podem despertar o interesse pelos conteúdos trabalhados, permitindo a conexão com a realidade que vai se tornando cotidiana a todos na sociedade contemporânea. Além disso, diversificam as formas de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes. Usando as palavras de um entrevistado, as novas tecnologias trazem “qualidade, agilidade e praticidade” nas aulas.

Sobre outros canais de comunicação que os docentes utilizam fora da sala de aula para manter contato com os alunos. Verificou-se que a maioria (68%) usa o e-mail como um dos melhores meios para se comunicar com os discentes para inúmeros objetivos, como tirar dúvidas de assuntos, enviar material de aula, até mesmo para marcar reunião de grupo entre outros. 40% dos entrevistados escolheram outros canais de comunicação como as redes sociais, entre eles facebook e celular (whatsapp). E apenas 12% dos entrevistados não utilizam nenhum meio de comunicação extra-aula com os alunos. A presença das tecnologias oferece, portanto, uma possibilidade extraordinária de avaliar/ajudar a prática educativa, mudando a visão equivocada e reducionista a respeito dela.

Quanto às principais razões que levaram esses professores entrevistados a usarem essas novas tecnologias em sala de aula, 72% usam essas TI's como forma de maior interatividade; uma forma de cooperação e colaboração



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

entre professor/aluno. O percentual de 68% acredita que essas tecnologias estimulam os alunos em seu processo de aprendizagem. Verificou-se, também, que os professores usam esses recursos tecnológicos para ganharem tempo, evitando conteúdo no quadro (44%) e para evitar que as aulas se tornem algo cansativo para os alunos, desestimulando-os (32%). Como se vê, nenhum recurso/técnica/ferramenta, por si só, é motivador; depende de como a proposta é feita e se está adequada ao conteúdo, aos alunos e aos objetivos.

Quando perguntados se conseguem construir materiais didáticos com o auxílio dos recursos tecnológicos, 56% dos entrevistados afirmam que sim, que conseguem fazer essa junção entre usar esses recursos/ferramentas na construção de seus materiais de ensino, por meio de pesquisas na Internet de textos, vídeos, slides, fotos que facilitam a comunicação do assunto e a aprendizagem do aluno. Além disso, existem programas que permitem a criação de materiais de aula mais interativos, dinâmicos e atrativos, fazendo que seja menos cansativo para o aluno e para o professor. Apenas 12% não conseguem essa utilização e 32% não souberam responder.

Ao se analisar se existe uma boa receptividade ao uso da tecnologia na educação tanto para o aluno quanto para o professor, 72% afirmam que existe essa receptividade, pelo fato de que o aluno já é familiarizado com o computador, e este estimula e exemplifica melhor o assunto, além disso, dentro do espaço escolar todos conhecem a importância da tecnologia na educação, porém o uso já demanda outros saberes, o que nos remetem ao próximo gráfico, que questiona se o professor está preparado para esse uso.

Observa-se que, enquanto há um percentual positivo elevado sobre a receptividade dessas tecnologias dentro da educação, ao mesmo tempo há um percentual negativo elevado (60%) sobre o preparo dos professores frente a essas tecnologias. Em relação ao levantamento das impressões dos professores quanto ao uso desses recursos na organização do processo ensino-aprendizagem, percebemos claramente em suas falas que a maioria agrega as mídias ao planejamento sem entender as implicações e possibilidades das mesmas. Apesar disso, ao serem questionados se acreditavam ser positivo utilizá-las em sua prática pedagógica, afirmaram que sim. Entretanto, suas respostas, ao mesmo tempo em que reafirmam a consciência da importância destes recursos/mídias nos dias atuais, revelam uma visão superficial das possibilidades pedagógicas da sua utilização, percebendo-as apenas como um recurso didático a mais, que pode enriquecer a apresentação do conteúdo ou despertar a atenção dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nessa nova era, as escolas e os professores vivem um período de transformações. A escola tradicional que resiste às evoluções deve ser superada não só pelo novo aluno, mas também à nova formação dos docentes. Vale salientar que para mudar não basta trocar os recursos antigos pelos atuais, além de renovar o ensino é preciso compreender as novas tecnologias como ponto de partida para um novo pensar a educação.

A ideia é que o ensino não se desloque do contexto, mas pelo contrário, que ocorra de forma articulada com a produção do conhecimento. Esta produção do conhecimento se torna cada vez mais complexa, genérica, rica de conteúdo e de significado. A informação tem grande poder de difusão, pode ser compartilhada, sem perda de seu controle. A informática poderá nos ajudar na criação de uma sociedade em que prevaleçam a liberdade, a responsabilidade e a participação, baseadas em acesso generalizado às informações relevantes, e a expandir o nosso espaço de comunicação e atuação.

A tecnologia modifica a expressão criativa do homem, modificando sua forma de adquirir conhecimento. A Internet/computador, quando empregada de forma consciente e responsável pela escola, vem tornando o ensino mais compartilhado, mais significativo e aberto, modificando a forma de ensino-aprendizagem. Neste novo cenário, o papel do professor é de mediar as atividades presenciais e à distância e não de ser apenas o provedor de informações. A incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) nas escolas implica em novas práticas docentes, as quais necessitam processos de formação e acompanhamento que garantam sua adequada integração durante a formação profissional dos docentes e se transforme em mais um apoio aos constantes esforços por alcançar a qualidade educativa.

Por fim, o papel fundamental do professor é o de ensinar, sendo um mediador desse processo em construção. Além disso, também é importante aproximar-se dos alunos, compartilhar os seus interesses e sua realidade, interagir e trocar ideias objetivando construir sentidos e significados para aprendizagem. Ainda, é preciso procurar entender as novas tecnologias, para que servem, por que estão disponíveis, como podem contribuir para o ensino. Essas podem ajudar e muito o professor, fornecendo novas ferramentas e novos métodos que se adaptam a novos contextos; resistir à estas mudanças acaba tornando-se uma forma de exclusão. Logo, o professor deve exercer o papel de um ser evolutivo, mediador, que pensa, reflete, analisa e busca sempre o aperfeiçoamento a fim de facilitar a aprendizagem com significado. De fato, não há um melhor método ou uma melhor forma, as ferramentas estão à disposição e cabe ao docente como melhor



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

utilizá-las para estimular a curiosidade e proporcionar aprendizados com sentido, seu papel, assim, torna-se singular, e dependerá de como a ferramenta será utilizada em prol do processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, Maria Laetitia; PIMENTA, Solange Maria. **Formação profissional e participação: estratégias de controle político no contexto da reestruturação produtiva. Trabalho e Educação.** Belo Horizonte, v. 06, p. 72-91, 2000.

MORAN, J. M. *Educar o educador.* MORAN, J. M., MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 16ª ed. Campinas: Papyrus, 2009, p.12-17.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.

GRINSPUN, MírianPauraSabrosaZippin. Educação Tecnológica. In: GRINSPUN, MírianPauraSabrisaZippin (org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas.** São Paulo, Ed. Cortez, 1999.

PRETTO, Nelson de Luca (org.). **Globalização & Organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade monetária.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro.** Campinas: Papyrus, 1996.

VALENTE, José. **O uso inteligente do computador na educação.** Pátio, ano 1, n.1, p.19-21, Porto Alegre, mai/jul. 1997.